

## Pesquisa do genoma humano decola em duas cidades da China

A China está lançando importantes iniciativas em genoma humano em Shangai e Pequim, com orçamentos que totalizam mais de US\$30 milhões para os próximos três anos – e há sinais de que mais investimentos serão feitos. De acordo com matéria publicada na edição de 9 de julho da revista *Nature*, os novos centros de pesquisa foram criados nas duas cidades com financiamento do governo e da indústria, empregando cientistas de diferentes instituições para desenvolver pesquisas sobre doenças que atingem um grande número de pessoas no país. Para os padrões chineses, esta é uma fórmula inovadora.

O centro de Pequim tem um orçamento inicial maior – cerca de US\$ 12 milhões para três anos, que serão aplicados no estudo de doenças do sistema nervoso e cardiovascular, com 30 pesquisadores em três divisões – seqüenciamento, recursos genéticos e bioinformática – além de laboratórios-satélites em outras instituições. Duas companhias estatais que investem no setor imobiliário e em alta tecnologia contribuirão com a metade

dessa quantia, e os outros US\$6 milhões virão do governo municipal, da Academia Chinesa de Ciências, da Academia Chinesa de Ciências Médicas, da Faculdade de Medicina de Pequim, Instituto de Medicina e Farmacologia e do Ministério da Ciência e Tecnologia. Segundo o coordenador Boqin Qiang, esta forma de participação para desenvolvimento de pesquisas científicas – governo central, municipal e indústria – inaugura um novo modelo no país. Hoje, os recursos do governo para a área de Ciência são limitados e a indústria chinesa está em franca expansão.

O Centro de Shangai estará direcionado para a identificação e clonagem de genes de doenças como o câncer de fígado. O coordenador Zhu Chen afirma que o centro coordenará vários esforços de pesquisa em genoma humano e oferecerá um serviço de alta qualidade na análise de genoma para instituições de pesquisa, além de companhias farmacêuticas e de biotecnologia nacionais e estrangeiras. O Centro utilizará o rico material genético humano

da China, que tem um quinto da população do mundo e um grande número de pacientes com doenças genéticas.

A Universidade de Fudan, que participa do centro de Shangai, manterá seu programa de pesquisa do genoma humano e a companhia New Huan-gpu investirá US\$ 12 milhões em dois laboratórios na Universidade. Outras três companhias estrangeiras formaram uma *joint venture* para oferecer em larga escala serviços de seqüenciamento de DNA e análise de seqüências para instituições chinesas. Essas empresas celebraram um contrato com o Ministério da Ciência e Tecnologia para seqüenciar os genes do câncer de fígado. O investimento inicial será da ordem de US\$ 10 milhões.

Muitos outros projetos de genoma relacionados à saúde estão na mira dos chineses. O Ministério da Ciência e Tecnologia selecionará alguns para o National Programme for Key Basic Research Projects, também conhecido como “escalando as alturas” (“scaling the heights”), que disponibilizará cerca de US\$ 6 milhões por projeto.

## Novo diretor da Física

O professor Carlos Henrique de Brito Cruz, presidente do Conselho Superior da FAPESP, tomou posse, no dia 20 deste mês, no cargo de diretor do Instituto de Física da Unicamp.

## Prêmios para Jaboticabal

A Conferência APINCO 98, um dos maiores eventos técnico-científicos brasileiros no setor de avicultura, realizada nos dias 12 e 13 de maio passado, registrou a apresentação de 96 trabalhos científicos, nas áreas de Nutrição, Sanidade, Manejo e Incubação, e Outras Áreas. Desse total, 32 trabalhos foram apresentados por pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, campus de Jaboticabal, que receberam três prêmios: os de Melhor Trabalho de Nutrição, de Manejo e Incubação e de Outras Áreas. Os três trabalhos premiados resultaram de projetos financiados pela FAPESP, que financiou outros 12 estudos apresentados por pesquisadores da Unesp de Jaboticabal e 3 apresentados por profissionais de outras entidades de pesquisa.

## Pró-Ciências recebe mais recursos

A Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, repassou, neste mês de julho, mais R\$ 2.314.470,00 à FAPESP para continuidade do Programa Pró-Ciências, destinado à capacitação de professores de segundo grau de Matemática e Ciências (Biologia, Física e Química) da rede pública. O Pró-Ciências é um programa da Capes, mas sua execução está a cargo das secretarias estaduais de Educação e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs)

dos Estados onde elas existam.

O programa se desenvolve por meio de projetos de capacitação e reciclagem de professores daquelas áreas, coordenados por professores e pesquisadores de universidades e institutos paulistas de pesquisa. O objetivo é oferecer estratégias e recursos didáticos que contribuam para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

O novo prazo para inscrição de projetos no Pró-Ciências encerra-se no próximo dia 30 de outubro, na FAPESP.

## Novo laboratório para pesquisa e ensino

Foi inaugurado no dia 30 deste mês de julho o Laboratório de Entomologia do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP. O novo laboratório, totalmente equipado e incluindo um insetário para criação de vetores e a realização de estudos experimentais, deverá servir de apoio às atividades de pesquisa nas áreas de Biologia, Ecologia e Entomologia, destacando-se os estudos com mosquitos vetores de doenças, e com vetores da Doença de Chagas e da leishmanio-

se. O Laboratório, que recebeu recursos da FAPESP, também deverá servir de apoio ao ensino, possibilitando aulas práticas em cursos a nível de graduação e pós-graduação, na área de Entomologia.

“Por falta de estrutura laboratorial, deixou-se de produzir muitas pesquisas e conhecimento. O novo laboratório vai proporcionar uma expansão da pesquisa e certamente da sua qualidade”, disse o professor Almério de Castro Gomes, chefe do Departamento de Epidemiologia da Faculdade.